

Carlos Ramalho, delegado do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)

“Existe a possibilidade de os ciclones tropicais serem mais intensos ao atingirem os Açores”

“As tempestades tropicais e furacões afectam os Açores, sendo mais frequente nos meses de Setembro e Outubro, ou seja, o Outono é a altura em que é mais frequente. Devido à posição geográfica dos Açores e à circulação atmosférica no Atlântico Norte, é normal o arquipélago ser, por vezes, afectado por estes fenómenos. O que se prevê não é um maior número de ciclones tropicais, mas sim que estes possam ter um tempo de vida mais longo e que sejam mais intensos. Neste contexto, em caso do arquipélago ser atingido, poderemos sentir efeitos mais fortes do que no passado... vento mais forte, chuva mais intensa e agitação marítima também mais forte”, afirma Carlos Ramalho, Delegado do IPMA nos Açores.

Correio dos Açores - Preocupa-o as alterações climáticas?

Carlos Ramalho (Delegado do IPMA nos Açores) - O problema das alterações climáticas e a forma como a sociedade tem de se adaptar preocupa-me. De resto, este problema é global e vai afectar todos os países; sendo que uns países, quer pelos impactos naturais quer pelo seu desenvolvimento socioeconómico, vão ter mais dificuldades do que outros na sua adaptação.

E os Açores no meio do Atlântico são uma preocupação.

Claro. É uma preocupação. Do ponto de vista meteorológico é esperado que os fenómenos meteorológicos extremos sejam mais frequentes, por exemplo, períodos de seca mais frequentes, assim como existe a possibilidade de os ciclones tropicais serem mais intensos ao atingirem a Região. Um exemplo, foi o furacão Ophelia, em Outubro de 2017, que, ao deslocar-se para nordeste, passou muito próximo do Grupo Oriental do arquipélago (São Miguel e Santa Maria), com categoria 3.

O degelo é também uma preocupação?

O degelo é uma consequência da subida da temperatura do ar do planeta. O mais preocupante é o gelo que se encontra sobre regiões continentais, como é o caso da Gronelândia e da Antártida. Nestes casos, a água doce proveniente do degelo irá fluir para os oceanos provocando um aumento da subida do nível do mar, assim como terá consequência nas correntes oceânicas - circulação termohalina (termo de temperatura e halina de salinidade).

Com implicações terá nas espécies?

Os efeitos das alterações climáticas têm implicações em todo o lado; na vida animal, na agricultura, nas florestas e até na economia.

Outra das consequências das alterações climáticas para os Açores é a aproximação, por um lado, de furacões e, por outro, cria a perspectiva de secas...

As tempestades tropicais e furacões afectam os Açores, sendo mais frequente nos meses de Setembro e Outubro, ou seja, o Outono é a altura em que é mais frequente. Devido à posição geográfica dos Açores e à circulação atmosférica no Atlântico Norte,



Carlos Ramalho: “Relativamente aos ciclones tropicais, até temos tido alguma sorte. Nos últimos anos, os que têm passado, não atingiram directamente nenhuma ilha. Têm passado próximos, mas são fenómenos...”

é normal o arquipélago ser, por vezes, afectado por estes fenómenos.

O que se prevê não é um maior número de ciclones tropicais, mas sim que estes possam ter um tempo de vida mais longo e que sejam mais intensos. Neste contexto, em caso de o arquipélago ser atingido, poderemos sentir efeitos mais fortes do que no passado... vento mais forte, chuva mais intensa e agitação marítima também mais forte.

Relativamente aos ciclones tropicais, que me estava a perguntar, até temos tido alguma sorte. Nos últimos anos, os que têm passado, não atingiram directamente nenhuma ilha. Têm passado próximos mas são fenómenos em que a zona de grande actividade é uma zona relativamente pequena à volta do centro. Basta desviarem-se um bocadinho da sua trajectória para, em termos de impacto, já ser menor.

Temos tido mais galgamentos, com o mar a entrar por terra dentro, com maior intensidade...

Não sei se são mais galgamentos em relação ao passado ou não. Mas, sim, em al-

“Quanto a estes fenómenos de que me está a perguntar de “quando menos se espera”, está a referir-se a fenómenos extremos ligados à meteorologia. E os fenómenos extremos ligados à meteorologia são fenómenos que sempre ocorreram. Agora, eles podem tornar-se mais frequentes devido às alterações climáticas”.

guns locais de algumas ilhas, a costa recuou já um pouco. Já há evidências disto.

Que medidas imediatas devem ser to-

mas para precaver situações...

Em termos de alterações climáticas não há, propriamente, medidas imediatas. É todo um processo de adaptação que a sociedade tem de fazer. Tem a ver com a forma como é utilizada a nossa costa, a forma como se constrói junto à costa. Tudo isso demora tempo a alterar. Tem a ver com o modo como a sociedade vive, como a sociedade está adaptada ao clima no seu dia-a-dia, demora tempo a adaptar-se a uma alteração deste tipo. De resto, nos Açores existe o Plano Regional para as Alterações Climáticas, que é uma resposta que está a ser dada neste sentido, ou seja, com o intuito de mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Está a dizer-me que as Câmaras Municipais não deveriam estar a autorizar a construção de habitações junto à costa?

Não estou a dizer absolutamente nada.

Mas está a alertar para a não construção junto à costa...

Esta construção já existe. Estou a referir-me, de uma forma global, à adaptação da sociedade às alterações climáticas. Não há uma Câmara Municipal, país, etc... não há ninguém que se possa adaptar, de um dia para o outro, a um fenómeno desta natureza. Tudo demora tempo. Até porque os efeitos que se prevêem ainda não estão a ser sentidos na totalidade.

Há fenómenos que ocorrem quando menos se espera...

Quando estamos a falar em alterações climáticas, estamos a falar num fenómeno mais permanente em que o clima se alterou. Quanto a estes fenómenos de que me está a perguntar de “quando menos se espera”, está a referir-se a fenómenos extremos ligados à meteorologia. E os fenómenos extremos ligados à meteorologia são fenómenos que sempre ocorreram. Agora, eles podem tornar-se mais frequentes devido às alterações climáticas.

Uma tempestade forte é uma situação que sempre ocorreu nos Açores. Agora, o que se prevê é que possa aumentar a ocorrência e o facto de serem mais fortes.

A água tem estado mais quente em redor dos Açores e esta será uma das razões para os furacões estarem mais próximos...